



ANO IV — Set./Out. de 1976 — N.º 81 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

Há cerca de um ano resumimos, neste boletim, a história e os erros doutrinários da organização Jeová. Julgámos que seria o bastante, e ainda a tempo, de cada qual se acautelar, mas tal parece não ter acontecido. Como conselho, apresentámos a resposta mundial a dar às ditas testemunhas: *não disponho de tempo para as ouvir.*

Em Esposende, porém, houve e há quem queira escutar os disparates dos Jeovás. O resultado será caírem-lhe no anzol da escravatura, donde tarde ou nunca se libertarão.

Os seis mil escudos oferecidos pelos Jeovás aos novos adeptos, a ignorância de uns e a traição (ou ressentimento) de outros, conduz aos resultados que por aí se vão comentando. É lamentável vender Cristo por dinheiro; causa pena a ignorân-

po e a alma, pois esta é o sangue. Logo não há céu, nem purgatório, nem inferno. Nada de rezar pelos mortos, nem de falar de Nossa Senhora e dos Santos, pois tudo acabou com a morte. A salvação é só para 144.000 felizardos do grupo dominante dos Jeovás. Nada de sacramentos, etc., etc.

Cristo verdadeiro homem e verdadeiro Deus, como prova pelos seus milagres e pela sua Ressurreição, é o núcleo central do Cristianismo. E a obra de Cristo não é a Bíblia, mas a sua Igreja. Negar que Cristo é Deus, é destruir o Cristianismo e a Igreja Católica. Daí os Jeovás fazerem um ataque cerrado à Igreja, às práticas religiosas e aos padres.

Mas, no consumo mundial, a organização dos Jeovás nem sequer é aceite como religião. Seguem práticas religiosas do Antigo Testamento, mistu-

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

cia religiosa culpada; e é triste e vergonhoso ser traidor ao verdadeiro Deus, a quem se jurou fidelidade.

As testemunhas de Jeová são, aparentemente, uma organização religiosa. Mas, vistas com seriedade e profundidade, são de facto uma organização, montada à americana, para minar o Cristianismo. Num primeiro ataque, muito camuflado, a sua arma é a Bíblia. Com este disfarce e com dinheiro abundante, arrastam habilmente os simples (ou os simplórios) que aceitam um «estudo semanal da Bíblia em casa», para depois serem acompanhados a um «Salão do Reino» e onde, debaixo de cordeais boas vindas, lhes farão ver que escolheram o caminho da salvação.

Este cenário vai mudando e passam a falar-lhes mais do fim do mundo do que das virtudes cristãs; a pregar-lhes mais do Anti-Cristo do que de Cristo; a ser instruídos mais contra a Igreja Católica do que sobre a Oração. A Bíblia começa a ser relegada e vem a série dos erros crassos e absurdos que as pessoas, já de cérebro lavado, vão aceitando, fanatizadas.

Acceptarão erros deste teor: *Cristo não é Deus. O Espírito Santo não é uma pessoa divina. Em Deus não há Trindade. Cristo não ressuscitou como homem. O homem não tem alma espiritual e imortal. Quando morre uma pessoa morre o cor-*

radas com grossos erros doutrinários a que não falta uma ardilosa e intencionalidade política destruição da Pátria onde se infiltram. Pois, ao dizerem que a alma é o sangue, não só negam as verdades da fé de uma alma espiritual e imortal, como, por coerência lógica, se recusam às transfusões de sangue, a não comer carne de porco nem sangue de qualquer animal, mas também se furtam ao serviço militar, procurando evitar ou desfazer os exércitos, rasgar a bandeira nacional, tornar impossível a defesa militar, porque havendo tudo isto haverão armas e mortes, o que toca no sangue, ou seja, na alma deles.

Desta forma destroiem as Pátrias. (Não haverá, entre nós, essa intenção na mente de quem os sustenta?) É, por isso, que vários governos os proíbem. A essa proibição respondem os Jeovás com a afirmação de que os chefes políticos são comandados por Satanás, que a organização política é o reino do diabo, que tem de acabar, e que o fim deste mundo está próximo. Daí, anunciarem constantemente o fim deste mundo.

Enfim, hoje ficamos por aqui.

Se vos baterem à porta tais testemunhas dizeilhes que se vão embora imediatamente. Tendes o direito de ninguém vos estorvar, nem de se meter nas vossas crenças religiosas.

Movimento religioso

BAPTISMOS

EM AGOSTO E SETEMBRO

Dia 7—António Jorge Henriques Lopes de Castro, filho de António José Pereira Henriques Lopes de Castro e de Maria Carolina Alves Henriques Lopes de Castro.

—Luís Miguel Loureiro Viana da Cruz, filho de Hilário Viana da Cruz e de Maria Georgeta Santa Marinha Loureiro, residentes na Av. Dr. H. Barros Lima.

8—Sara Gabriela Moura da Rocha Nunes da Silva, filha de João Maria de Sousa Nunes da Silva e de Lidia da Silva Moura da Rocha Nunes da Silva, residentes na Travessa 5 de Outubro.

—Tiago Lino do Rosário Martins, filho de António do Vale Martins e de Maria Filomena da Silva do Rosário, residentes no Largo do Pelourinho, 14.

1—David Francisco dos Santos Passos, filho de Manuel Moreira dos Passos e de Maria Lucília Novo dos Santos, residentes na Av. Eng. Arantes e Oliveira.

14—Rui Filipe Miquelino Graça, filho de Manuel de Faria Graça e de Maria Cândida Almeida Miquelino, residentes na Av. 5 de Outubro, 30.

—Catarina Sofia Ferreira Lopes, filha de Mário Pereira Lopes e de Isabel Maria Ferreira Lopes, residentes na rua 1.º de Dezembro, 23-2.º.

15—Suzana Cristina Pereira Coutinho, filha de Manuel da Silva Coutinho e de Maria Manuela Moreira Pereira, residentes na Avenida 5 de Outubro.

21—Nuno Miguel Figueiredo, filho de Carlos Alberto Figueiredo e de Maria Isabel Figueiredo.

—João Filipe Praia de Carvalho, filho de José Baptista de Carvalho e de Eugénia Eiras Praia, residentes no Bairro Social.

22—Nuno Felgueiras da Silva, filho de Dr. António Manuel Barbosa da Silva e de Dr.ª Maria Manuela de Sousa Felgueiras.

29—Pedro Miguel da Silva Graça, filho de João Baptista de Sousa Graça e de Leontina Cardoso da Silva, residentes na rua Manuel Viana, 29.

12 de Setembro—Paula Cristina Vasconcelos Marques, filha de Henrique Baptista Marques e de Maria Alvarina Vasconcelos Lópo.

CASAMENTOS

1 de Agosto—José Tomaz Neto Ferreira da Silva, filho de João Gonçalves F. da Silva e de Maria Isabel Villas Boas Neto, com Palmira Reis Miquelino, filha de Artur Alves Miquelino e de Adelaide Marques Rui.

8—Artur Emilio Pereira Duarte Serra, de Remelhe-Barcelos, com Amélia da Silva Guimarães, filha de Augusto Alves Guimarães e de Lucinda Alice da Silva Villas Boas.

—Manuel Nelva Losa, de Marinhãs, filho de Joaquim António Gonçalves Losa e de Maria dos Anjos Pinheiro Nelva, com Maria Eugénia dos San-

tos Palmeira Barreira, filha de Manuel José Palmeira Barreira e de Maria Rosália Reis dos Santos.

28—Manuel Vicente Moreira, de Marinhãs, com Rosa Maria Silva de Sousa, filha de António Ferreira de Sousa e de Maria Idalina da Silva Norelho.

29—Manuel de Azevedo Loureiro, filho de Leonel da Silva Loureiro e de Elisa Rodrigues de Azevedo, com Maria de Fátima Neto Loureiro, filha de João Pinto Loureiro e de Palmira Lima Neto.

9 de Setembro—Mário da Silva do Rosário, filho de Joaquim do Rosário e de Eva Gonçalves Ferreira da Silva, com Maria de Lurdes Morgado Neto, filha de Quintino Villas Boas Neto e de Ana da Silva Alves Morgado.

12—António Fernandes Pereira, de Palmeira, filho de Joaquim Gonçalves Pereira e de Maria José Fernandes, com Maria do Carmo Eiras Martins, filha de Manuel Gomes Martins e de Celina André Eiras.

A todos desejamos as maiores felicidades.

ÓBITOS

1 de Agosto—Armando Mário Tavares de Almeida, de 14 anos de idade, refugiado de Angola, onde nascera em Nova Lisboa.

17—Artur Rocha, de 64 anos de idade, casado com Maria Teresa dos Santos Rocha, natural de Lubango-Angola, donde viera como refugiado.

Restauro da Capela de S. João

Sobre o restauro da Capela de S. João pouco temos a acrescentar ao que foi dito no número anterior.

Até esta data, temos a receita seguinte:

Soma em 1-8-1976	185.129\$10
Peditório pelas casas (Agosto)	8.812\$50
Ofertas particulares	6.070\$00
Nas missas dominicais	10.000\$00
Soma	210.011\$60
Soma em 1-9-1976	210.011\$60
Peditório pelas casas (Setembro)	5.252\$50
Ofertas particulares	5.040\$00
Nas missas dominicais	5.000\$00
Saldo da Sra. da Saúde	18.960\$00
Soma	244.264\$10

Pagámos 244 contos e devemos cerca de 125, pois o total do restauro andou pelos 370 contos.

No próximo número esperamos apresentar as contas exactas, só o não fazendo agora por nos faltarem as contas do restauro do medalhão de talha (ainda em execução) e a aquisição de alguns objectos.

Aos amigos e devotos de S. João pedimos que não deixem de fazer as suas ofertas até à liquidação total desta dívida, que desejaríamos fosse quanto antes.

Ainda «a Missa Nova»

(Continuado da pág. 4)

vino Mestre: Haveis de ser perseguidos, injuriados e maltratados, tudo por causa do meu nome: palavras que a princípio nos causam arrepio e medo, mas logo vem o conforto e a esperança. Não temais; «Tristitia vestra ingaudium convertetur». A vossa tristeza converter-se-á em alegria. Finalizando, aqui deixo expresso o preito da minha profunda gratidão aos pais do novo ministro do altar, pela contemplação imerecida que tiveram para comigo, os quais podem dar glória a Deus pela graça com que os dotou. A ele, P.e António, os votos sinceros de um apostolado fecundo com a assistência do Espírito Santo, sempre que os fiéis recorram ao seu auxílio para tranquilidade da alma. Oxalá que seja por longos anos. Agradeço também a todos quantos pegaram no meu andor sem ser santo, pedindo que me desculpem e perdoem o duplo trabalho e incómodo que lhes causei, certos de que a seu tempo serão pagos por Aquele que disse um dia que um copo de água dado em seu nome, não ficará sem recompensa. Quem dera o mal que me sucedeu não acontecesse a ninguém! Contudo, ignorando o imprevisto do futuro, lembrai-vos todos de que hoje foi por mim, amanhã será por vós.

Agosto de 1976.

BRosário

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — Assunção Sá, Helena do Rosário, Maria da Concelção Neto Sacramento, Maria da Soledade Vieira Loureiro, António P. Ferreira e José Maria Telxeira Miranda.

7\$50 — Celestina Zão, Rosa Zão, Manuel Miranda, Cecília Garcia e Diamantina S. Pinto.

5\$00 — Abílio Telxeira, D. Olímpia Viana, Mário Casais, Joaquim Amorim, Orlando Marques de Araújo, Quintino Martins Alves, José Costa, Manuel Marques, Rosalina Guerra, Maria Angélica, João Patrão e Felisbela.

Sem tempo determinado ofereceram:

150\$00 — Dr. José Alberto da Rocha Contim.

100\$00 — Manuel Gonçalves Rites (França), José Arménio Losa (Alemanha), D. Ema Dias de Carvalho (Portel) e D. Celina do Céu Reis Pilar (V. N. de Gaia).

50\$00 — Geraldo M. da Silva e Augusto G. Marques.

40\$00 — Manuel Figueiredo.

20\$00 — Firmino Passos da Graça (Brasil) e D. Etelvina Barros Lima.

A todos muito obrigado.

Contas da Missa Nova

Conforme tínhamos prometido, apresentamos aqui as contas da Missa Nova. Dada a exiguidade das páginas deste boletim, não publicaremos, como era nosso desejo, os nomes das pessoas que fizeram as suas ofertas. Se tal nos for pedido, fá-lo-emos no próximo número. Publicamos somente o total da receita e da despesa, esta descriminada.

Receita	19.435\$00
Despesa	
Cáliz em prata	4.000\$00
Paramento gótico	1.815\$00
Bíblia em Inglês	2.699\$00
Livros	3.500\$00
Alva	1.000\$00
Grupo Coral	5.100\$00
Flores para a Igreja	436\$00
Sacristão	40\$00
Anilina para o Serrim	125\$00
Fogo	720\$00
	19.435\$00

Festas de N. Senhora da Saúde

Receita — Prato	28.191\$50
— Ofertas particulares	1.500\$00
Soma	29.691\$50

Despesa:	
Estampas	1.000\$00
Armador dos andores	1.200\$00
Ornamentação da Capela	2.500\$00
Figurados (metade)	3.075\$00
Pessoal ajudante	750\$00
Clero (novenas, festa, procissão e almoço)	1.466\$50
Sermão	500\$00
Missa da festa e missas por benfeitores	240\$00
Soma	10.731\$50
Saldo	18.960\$00

Testemunhas de Jeová

(Continuado da pág. 1)

Estudai melhor a Religião Católica, para não serdes vítimas da ignorância.

Estudai a Bíblia. É certo que Ela oferece dificuldades e, por isso, necessita e tem como intérprete autorizado o Magistério Autêntico da Igreja, que encabeça nos Apóstolos. Todos os Apóstolos pregaram, mas nem todos escreveram. Tal ensino oral é o que se chama Tradição Apostólica (que os Jeovás não podem invocar). Logo, não é intérprete da Bíblia esse grupo de palermas organizados desde há cem anos, que, não conhecendo sequer as línguas bíblicas (grego e hebraico) leram Jeová, em vez de Iavé.

O amor a Cristo, à sua Igreja e a tanto ser humano miseravelmente enganado leva-nos a dizer-vos tudo isto.

Não te deixes surpreender por qualquer que se te apresente em nome de Cristo.

Ainda a Missa Nova

A breve narrativa que vou fazer ocorreu há cerca de 17 ou 18 anos, entre dois pequenos rapazinhos, que nessa altura deveriam ter concluído o exame de instrução primária.

Era um dia de feira, das primeiras que se vem realizando quinzenalmente, e para dar vida à mesma vinha, a princípio, um auto-falante que transmitia um vasto reportório de música e cantares folclóricos. Eu fazia, quando assim era, uma espécie de semana inglesa para ver o ambiente, pois era (como sabem) servo da Igreja Matriz.

Naquele dia, por volta das 11,30 ou perto das 12 horas, parei por alguns minutos junto à casa conhecida como «do Capitão Costa», quando deparei com aquele par dançando de braços abertos. Logo que terminou o disco batiam alegremente palmas, próprias da sua idade, e ao encarar comigo eu disse-lhes: — Mas que bem que vós dançais!... Eles, como que envergonhados, talvez por sabermem a função que eu desempenhava, sorriram-se entre si e deslizaram pela rua direita abaixo.

Um dos meus admirados miúdos não posso precisar quem era, porque me passou da memória, mas o outro é que nunca mais me esqueceu, sendo possível este recordar-se quem era então o companheiro.

Como o relógio do tempo anda sempre sem parar, soou a hora de cada qual seguir o seu rumo, com destino a fazer-se homem, embora em sentidos diferentes, conforme a sua vocação e capacidade. Deixando este ligeiro intróito vejamos agora o resto. De quem é então que se trata nesta simples descrição? É do P.e António Mel. Meira Marques Henriques, que após a sua ordenação em Soutelo a 17 de Julho do corrente ano, cantou a missa nova em 25 do mesmo mês. Quem como eu aos 63 anos e no último quarteirão do século XX, pensaria assistir a tão nobilíssimo acto? De certo ninguém contava; mas a força de vontade heróica e inabalável com o auxílio do alto, levaram-no a vencer as dificuldades que o cercaram, elevando-o à dignidade que hoje o honra.

No número deste Boletim, referente a Março e Abril, eu li a grata notícia anunciadora do sublime acontecimento, que eu aguardava com a mais viva ansiedade, até que o momento chegou. Entretanto, na vigília, isto é, no dia 24 estava ainda no meu quarto, quando alguém me apareceu fazendo qualquer pergunta, e acabando por dizer-me que, se fosse convidado quereria ir ao jantar. Pós-me a rir, e achando um paradoxo respondi: — Na rua não hei-de comer, que a mulher tencionava ir ao talho. Volvidas 3 horas, surgiu novo mensageiro, desta vez o Senhor Professor Fernando M. Henriques, tio do ditoso Presbítero, insistindo que tinha de comparecer, porque o nome estava inscrito. Seriamente confundido e humilhado, perguntei-me: Meu Deus! quem foi que se lembrou disto e quem sou eu que nada valho, para apresentar-me no meio de tanta gente de cultura e ilustrada?... Vencido, tive de ceder.

As 10,30 horas do dia já referido, pedi para me escolherem um cantinho na Igreja onde pudesse ver sem dificuldade o soleníssimo acto que se ia desenrolar, o qual durou passante de uma hora e trinta minutos. Seguidamente, todos os convidados se encaminharam para o Hotel Nélia onde foi servido o festim. Como é que eu fui? Mãos caridosas e amigas pegaram em mim em peso no catre do meu infortúnio, e levaram-me por uma escada acima, descendo-me por outra ao salão destinado àquele fim.

Este episódio fez-me lembrar o paralítico de Carfanaum, a quem desceram pelo terraço da casa com o auxílio de cordas, à presença do Senhor. Deu-se início à manducata que dentro em pouco seria entrecalada de canções pelo grupo coral da vila, fazendo assim um ligeiro intervalo. De novo continuou a confraternização, no meio da mais franca camaradagem, sem que houvesse distinção de que este era maior ou aquele mais pequeno: todos ali eram iguais o que muito me impressionou, vivendo-se umas boas horas de fraterno convívio. Eram 6 horas da tarde, quando vários oradores fizeram uso da palavra, findas as quais o homenageado deu encerramento à sessão.

Assim terminou este dia, um dos mais belos, senão o melhor da minha vida, até à data presente.

Aos indiferentes, carecas não de cabelo mas sem Religião nem Fé, pode isto servir de base para críticas, escárnios e zombarias; não importa. Tênhamos presente a admoestação preventiva do Di-

(continua na pág. 3)

Primeira Comunhão

No dia 3 de Outubro, dia da canonização de Santa Beatriz da Silva, fizeram a sua primeira comunhão 20 meninos e 17 meninas a saber: Alfredo de Barros da Silva Pinto, Alvaro José Vasconcelos Lemos, António Jorge Moreira da Silva, António Manuel Capitão da Silva, Carlos Alberto Guimarães da Silva Gonçalves, Dimas Manuel de Lima Neto, Eurtico Herculano Neto da Silva, Fernando Filipe Lopes Ferreira, José Carlos da Cunha Ferreira, José Henrique Lopes Menina, José Manuel Lima Nibra, José Manuel Santamarinha Palmeira, Luis Miguel Torres Carvalho, Miguel Filipe Moreira da Silva, Paulo Alexandre Maciel Martins, Paulo Alexandre da Silva Coutinho, Paulo Henrique Miquelino da Silva, Paulo José dos Santos Ferreira, Sandro António Walter Garcia Gonçalves, Sérgio Manuel Torres Lopes, Ana Maria Duarte da Costa, Ana Maria Santamarinha Palmeira, Ana Maria Barros da Silva Pinto, Ana Paula da Cruz André Etras, Ana Paula Sá de Barros, Florbela Guimarães da Silva Gonçalves, Isabel Cristina André de Sá, Maria Antonieta da Graça Praia, Maria da Conceição Fernandes Salgueiro, Maria da Conceição Pinto Ferreira, Maria de Lurdes Martins Afonso, Manuela Maria da Costa Barros, Maria Paula Cardoso Medina Martins, Paula Cristina da Quinta Ferreira Dias, Paula Alexandra Malheiro Castro Barros Bermudes, Suzana Ferreira Domingues e Zulmira Loureiro Etras.